

A POÉTICA DO ROSA NÁUTICA

A TENDÊNCIA GERAL dos leitores conquistados por uma obra poética é expressar a admiração ao que lê nas entrelinhas, nas impressões recolhidas livremente dos temas, figuras e musicalidade dos textos.

A literatura do Vale do Aço nos apresentou ótimas surpresas em 2001, quando realizamos o 4º Concurso para Edição de Livros. Das vinte e oito obras inscritas o Rosa Náutica, de Dalva Abrahão, levou o Prêmio de Edição, trazendo em seus versos livres o ritmo e a força de vencedor.

Sem a pretensão de uma leitura crítica, "cuja tendência é discernir no objeto de arte o que está nele determinado e compreendê-lo em seu preciso triunfo", concentremo-nos no Rosa Náutica como obra e em cada poema como testemunha do trabalho construtivo da autora, um voltar-se para dentro de si mesma, onde o uso da subjetividade leva-nos à sugestão de leituras diversas.

Na apresentação do Rosa Náutica, a Acadêmica Nely Morato retrata **autora e obra** com a seguinte observação: "Dalva é a alma da sua poesia. Ela sabe guiar a sua inspiração e sua versificação para o sonho, tem a noção exata do exato momento da mudança da direção poética e não se preocupa com as limitação e artifícios da métrica e da rima, prefere a forma livre que, às vezes, é mais difícil".

A autora usa elementos da natureza, como o mar, as ondas, o vento e a brisa, como material de sua poesia e, quando faz a opção pelo campo de imagens relativas

"O VENTO E A BRISA
SÃO PERCEBIDOS
PELA VISÃO,
AUDIÇÃO E
TATO, ALÉM DO
ACASALAMENTO DAS
PALAVRAS, NO
POEMA INTITULADO
'SEDUÇÃO' "



ao mar, escolhe-a de uma maneira interessante, costurando toda a obra pela recorrência temática retratando fatos do cotidiano vividos com intensidade e expressos em todos os poemas reunidos na obra.

No prefácio, o Professor e Acadêmico José Batista de Mendonça apresenta a seguinte leitura da obra: "Dalva expõe a poesia, o lirismo, como o transbordamento em todas as suas conotações... Outro aspecto significativo na poesia do Rosa Náutica é a antropomorfização que produz momentos mágicos e imagens plurissignificativas: o mar se transforma em pessoa, o vento fala, acaricia, ama, como se fôssemos nós. Dalva sabe trabalhar as palavras e extrair delas toda a potencialidade capaz de exprimir o indizível: 'Par do vento é brisa / Par da brisa é vento. Parda brisa. Pardo vento'. Ao mesmo tempo em que são personalizados como casais, sinestesicamente é exposta a cor e a sensualidade do pardo. O vento e a brisa são percebidos pela visão, audição e tato, além do acasalamento das palavras, no poema intitulado 'Sedução'".

Longe da obra do acaso ou da inspiração gratuita, a obra resulta de muita sensibilidade. O olhar de poeta desgarrar-se do previsível e produz belos poemas descompromissados com a métrica e a rima. Apenas se apegar a uma linguagem que contamina o leitor deixando que escolha o caminho para onde seguir. Evidentemente, é uma ótima opção o convite feito pela autora em sua "Carta Náutica", que se apresenta, estrategicamente, em um envelope anexado à obra. Embarque neste convite, pois terá uma ótima surpresa.

DURANTE HORAS nos preocupamos em como reunir e expor, em tão pouco espaço, todos os acontecimentos vivenciados em 2002.

Iniciávamos o dia falando sobre as atividades do Clesi para o Lorenzo Serpo, de João Pessoa-PB; Aziza Bittencourt, da Tijuca-RJ; Adão Ventura, de Belo Horizonte; João Dias, de Feira de Santana-BA e terminávamos conversando com o Júlio Gehrke, de Porto Velho-RO. Uma verdadeira mistura de sotaques deste nosso grande Brasil.

Facilmente, concluímos que os responsáveis pelo sucesso do Circuito de Literatura foram todos os nossos co-autores que acreditaram no projeto e na poesia como essência do nosso trabalho. Agradecemos aos poetas de 22 Estados, que inscreveram quase 4.500 trabalhos, homenageando-os através daqueles que exerceram com arte e competência suas funções. Um bom exemplo foi o envolvimento da VCS Propaganda, através do Teixeira, da Enyaly e equipe, que criaram peças publicitárias com a sutileza de quem respeita a literatura. No *folder* do Prêmio Nacional a Agência utilizou, de forma criativa e inteligente, a caricatura de Drummond, feita especialmente para o concurso pelo grande Jorge Inácio, que se transformou em ícone do Circuito e merecedor de todos os elogios. Quanto à Internet, foi a responsável por 60% das inscrições do Prêmio Nacional, graças à nossa produtora, Marilda Lyra, que, indo além de suas funções, criou a página – mesmo que provisória – e a colocou no ar com a coragem de quem não tem medo de aprender. Não esquecendo de citar toda a mídia, desde da imprensa local, o Jornal Estado de Minas, jornais de outros Estados, como também, a Revista CULT – com seu famoso nº 61 –, que divulga a literatura e circula em todo o território nacional.

EDITORIAL

O nosso respeito e agradecimentos aos Acadêmicos: Nely Morato; Nivaldo e Maria Alice; Chames Rolim; Nena de Castro; Zarife; Ronaldo; Valdir Azambuja; Professor Zezinho; Lenemar Calhau e Dalva Abrahão. Aos jurados: Paiva; Marília Santos; Angélica Vaccarini; Cirlena; Jackson Goulart e Wellington Fred e aos jurados da fase final do Prêmio Nacional: Roniere Menezes; Roberto Said e Ozório Couto, de Belo Horizonte, entre outros amigos, que estão sempre dispostos a nos ajudar.

No próximo dia 21 de março, o Clesi completará 18 anos preparando para este 2003 novo Circuito, com recursos da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, reeditando os concursos literários que já fizeram história, com previsão de lançarmos os primeiros volumes da série “Poesia de Bolso”, apresentando os poemas vencedores dos concursos de 2001 e 2002, enfatizando que o trabalho realizado espelha a multiplicidade de leituras que caracterizam a interpretação das obras poéticas dos nossos dias.

Esperamos que o trabalho continue e que estes 18 anos tenham sido de grande utilidade para todos os que valorizam a expressão poética.

A Diretoria

EXPEDIENTE

CLUBE DOS ESCRITORES DE IPATINGA

Presidente Nélio Martins Canêdo • Vice-Presidente Wellington Fred Martins
Secretária Marília Siqueira Lacerda • Tesoureiro Ademar Pinto Coelho
Diretor Social Valdir Azambuja • Diretor de Divulgação Nivaldo Resende
Produção Executiva Marilda Lyra
Clesi: ☎ (31) 3822.3876

Correspondências: Cx Postal 786 - Ipatinga - 35160-970
e.mail: clesi@uai.com.br • www.clesiclubedoescritores.hpg.com.br
Projeto Gráfico: VCS Propaganda • Tiragem: 3.000 exemplares

*Revisões e conceitos emitidos em artigos, poemas e colaborações são de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Realização



Patrocínio

USIMINAS

Apoio



Lei Estadual
de Incentivo
à Cultura
ICMS



POEMA AUSENTE

Marta Miranda

Debruça-te
Sobre esta página em branco
E sê meu poema
Será meu texto
Contextualizado
Não te quero heróico
Tão pouco estóico
Te quero
meu poema erótico
mesmo que prosaico
Deixa-me ler-te
por inteiro
do início ao fim da página
Não aliciarei tuas vírgulas

Nem tocarei tuas reticências
Só não concordarei
com teus pontos finais
Seja meu
do primeiro ao último parágrafo
Entrega-te
aos meus eufemismos
e às minhas redundâncias
de amor
Não te será doída
Nenhuma de tuas concordâncias
Mas
deixa que eu te flexione
em minha semântica ardente
o mais-que-perfeito

de amar
Debruça-te
e olha
que fonte fecunda
é o léxico do amor...
Apenas
Estejas presente
em meu verso
delírio-ficção
de um poeta
SÓ

1º lugar – 17º FESP - 2002
Caratinga-MG

CANTATA

Lígia Maria Lima Pôrto

Ó estrela da manhã
me empresta teu silêncio grandioso
e amanhecida luz.

Quero calar meus ventos, meus temores
nessa pausa de lis
nesse cetim.

Ó estrela da manhã
seda o destino nos meus pés afoitos
e acorda a paz...
que adormeceu em mim.

Ante teu brilho matinal entrego,
ó estrela cândida,
de joelhos minhas não-verdades
nesse teu regaço majestade.

Brinca comigo nas manhãs de anil
ó estrela bela
e teus segredos, teus mistérios
me revela!

2º lugar – 17º FESP - 2002
Belo Horizonte-MG

TRAJETÓRIA

Moacir Chrisóstomo

é preciso critério para perceber-te inteira
nunca periférica
nunca dispersiva.

apavora essa falta de medo
o fascínio dos teus infinitos
o mistério dos teus firmamentos.

é bonito teu sestro de pássaro
tua busca de sol e de brumas
teu corpo arremessado
desafiando a gravidade.

4º lugar – 17º FESP - 2002
Ipatinga-MG

SILÊNCIO NOTURNO

Brás Henriques Siqueira

Minhas emoções choram
e por conseqüência no
momento minha poesia
está assim, como minhas
emoções. Chorando...

Profundamente vazias

tristes
angustiadas
solitárias

...vazias como o silêncio dessa noite
em que cai uma leve chuva
e sem querer me pego preenchendo o vazio
desse momento, com doces e amargas
lembranças, euforia e melancolia
uma mistura de sentimentos pobres
nobres, tristes, vazios, discretos
incertos...
É a saudade
vestida de mulher...

5º lugar – 17º FESP - 2002
Leopoldina-MG

ATÉ QUE A MORTE OS SEPRE

Aroldo de Souza Chagas

Qualquer noite, sábado qualquer
Flashes exalam raios luminares,
Tenros lábios expelindo – qual pétalas nubentes,
As palavras
As promessas.

Impelidas a alinhar
O acordo – a conexão das duas metades,
Projetam-se perenes,
As palavras
As promessas.

Flutuam intermitentes no espaço
No ar cerimonial da capela
Entre as enternecidas testemunhas,
As palavras
As promessas.

Ecoam incisivas
Nos ouvidos, nas mentes abstraídas
Motivando um refluxo nas faculdades morais,
As palavras
As promessas.

Assentam-se afinal no chão solene
E se esparramam na região da esperança,
Formando um amálgama de orações,

As palavras
As promessas.

Paternal e paciente
A autoridade eclesiástica cata uma a uma
E as inscreve na prova oficial de papel timbrado,
Assediadas por ávidas assinaturas,
As palavras
As promessas.

E, em nome de Deus,
Com um consistente nó de cabo de aço,
Às reluzentes alianças são atadas
Para fazer indissolúvel o pacto,
As palavras
As promessas.

Expediente eficaz,
Até que a sorte os separe/até que o norte os separe
Até que a nota os separe/até que a noite os separe
Ou até que um fortuito pretexto desmantele e
apague
As palavras
As promessas.

*3º lugar – 17º FESP - 2002
Ipatinga-MG*

FANTASIA

Richardson Ramos Pacó

É viver
o pior
e sonhar
com o melhor.

É olhar
a desordem
e plantar
harmonia.

É ouvir
a tristeza
e escrever
alegria.

Conviver
com a morte
e contemplar
a vida.

Cair num
labirinto
e encontrar
a saída.

Mas

É não ter
o que ser
e ligar
a TV.

*1º lugar - Prêmio FESP – Destaque Infanto-Juvenil
Ipatinga-MG*

PASSAPORTE DE VIAGEM

Jocimar Fernandes Trindade

Atirei-me no oceano e
encontrei cosias que nunca
pensei que pudesse encontrar.
Encontrei Ali Babá lutando
Contra os Quarenta Ladrões.
Encontrei a Bela Adormecida
em um sono profundo.
Encontrei Chapeuzinho Vermelho
e também Os Três Porquinhos
fugindo do eterno Lobo Mau.
Foi aí que mergulhei mais além.
Então, fui à lua, fui a Marte,
viajei por todo o sistema solar.
Fui até ao Japão. Viajei até o Afeganistão.
Passei pelo Alaska, vi o Monstro da Neve.
Vi até o sorriso de marfim
petrificado no rosto de Monalisa.
Fiquei cara a cara
com o Coliseu Antigo de Roma.
Não gostei. Fui direto para Hollywood
ver o famoso navio naufragar.
Fechei o livro. Coloquei no devido lugar.
Então, finalmente sai do lugar,
dei tchau para a bibliotecária,
cansado de tanto viajar.

*2º lugar – Prêmio FESP – Destaque Infanto-Juvenil
Ipatinga-MG*

ALERTA AOS INCAUSTOS

Geraldo Magela Ferreira

a cidade sobrevive
da sua própria
desconstrução

erguendo altares
sobre a geografia
movediça.

escribas pós-tudo
fazem a releitura
do texto urbano

na dissecação crua
das sílabas / períodos
néon & sons

absolutos.

cotidianos rebuscados
traços. rascunhos.
verbos. enigmas.

a cidade se lê
à margem
do seu texto

original.

*1º lugar com "10 Poemas Anoréxicos" e Prêmio de Melhor Poema no PNCD – Cidade Ipatinga
João Monlevade-MG*

POEMA DO EU

Vanderlei Lourenço Francisco

Sou negro.
Há os que me querem preto,
A certidão de nascimento, pardo.
Há os que me enxergam africano.
Raízes? Sim, raízes.
Sem defender causa:
Negro.

Sou negro.
Há os que me comparam à noite escura,
Há os que me lembram os açoites,
A carne viva,
O sangue derramado,
Há os que defendem tese.

Eu?
Sou negro. E basta.

Negros sujam, asseguram-me:
Na entrada ou na saída.
Eu rio.
Não e engraçado?

*Menção Honrosa concedida
pelo júri como poema destaque
Belo Horizonte-MG*

A CALMA DA VIDA

Luiz Fernando de Faria Féres

No silêncio
da sala de jantar
o zumbido da mosca
que do copo
voou.

Me diz
Tia Mariquinha
se isso é vida
ou morte
que se cansou?

*2º lugar com o conjunto "Mineira Mente"
Brasília-DF*

DO TEMPO QUE FALÁVAMOS EM LETRAS MINÚSCULAS

Marcelo Rocha

naquele tempo
não escondia meus desejos por detrás de um bigode
nem me envergonhava de carregar a bandeira
com as iniciais de um sonho

existir não precisava disfarçar a ruindade
de um pedido negado
e quando um xingo me aprisionava as vontades
me armava de bola, pipa, caco de telha
e saía disposto a pagar a fiança

o cavalo de pau atravessava a rua devagar
nada era mais belo que assistir ao passeio das formigas
na parede

se uma nova brincadeira
virasse o herói que sarava a falta de outras coisas
oferecia uma alegria desprovida de arrependimento
e espichava a conversa
sem medo de parecer chato

naquele tempo
de lugares que a gente tocava só de pronunciar o nome
em hipótese nenhuma abandonaria o vôo por falta de céu

espiava o mundo com a graça de um pidão
sem perder a bravura
dos que têm um mundo para dar.

*3º lugar com o conjunto "Um Curto Diálogo" e Menção
Honrosa concedida pelo júri a este poema no PNCD – Cidade Ipatinga
Governador Valadares-MG*

PATRIMÔNIO CULTURAL PROFANO

Carlos César Teixeira Sousa

As ladeiras sobem
e descem
como estreitas línguas
de répteis
engolindo bêbados
e prostitutas
na noite de luto
sem lua.

Sob os telhados
de escamas
as ladeiras se arrastam
há séculos
enxugando o suor
da historia
como se menstrassem
pedras.

Em baixo
o vômito das estrelas,
em cima
o cocô do bispo,
mas tudo
as ladeiras ponderam.
De manhã
cospem pivetes.

Descansam
no lago do Desterro
e de joelhos
entram na igreja,
afinal,
não é fácil ser ladeira
sem pecar
ao mesmo tempo.

*Menção Honrosa concedida
pelo júri como poema destaque
São Luiz-MA*

NATUREZA MORTA

Rodrigo Petrônio Ribeiro

As frutas estão podres
sobre a mesa.
Não é o desligamento
maligno da matéria.
São frutas sobre a mesa.

As frutas estão podres.
Não é o que consumiste
nas tuas horas de insônia,
a brasa do cigarro
reverberando no vazio.
Não é a pobreza,
o subdesenvolvimento
ou a ação do vento
que encerra os ossos.
São frutas sobre a mesa.

As frutas estão podres.
A maçã e sua espada,
a pêra, sua anatomia,
o abacaxi refratário
vestindo organdi.
Não é a epifania,
o signo que aspira a eterno,
a luz táctil de Morandi.
Não estão no lugar do Deus ausente.
Não anunciam a morte da semente.
São frutas sobre a mesa.

As frutas estão podres.
Não quero refrear a sua química.
Não quero vasculhar o seu mistério.
Não quero conceder beleza a elas.
Não é o imperativo categórico.
Não é o animal que em nós se aninha.
Não é a dramatização de um conceito
nem a contrafação do diamante
ou aquilo que o amante faz no leito.
São frutas sobre a mesa posta.
Estão podres.
Não em busca de resposta.

*Menção Honrosa concedida
pelo júri ao conjunto "Natureza Morta"
Santo André-SP*

FAVELA MINHA FAVELA

(à maneira de um longa-metragem brasileiro)

Gabriel José Bicalho

1. da iniciação

a capa da *batman*
me provoca arrepios

metralhadoras cospem
mortes pelos becos

minha mãe se deita comigo:
encolhidos no chão:
esquivando-se de tiros

balas sibilam
e abalam nosso barraco

nossas vidas não valem
um grão de arroz

2. do pacto

a fome
não tem voz

nunca falei
com o homem-aranha

o silêncio é uma faca
cravada
na boca da gente

*Menção Honrosa concedida
pelo júri ao conjunto "SUB"
Mariana-MG*

ABRINDO CORRESPONDÊNCIAS

- Ao **Sebastião Ferreira**, **Gabriel Bicalho** e demais amigos de Mariana–MG e do importante **Aldrava**, o nosso obrigado pelas mensagens e matérias sobre o Clube. Esperamos dar continuidade a esta bela parceria. Aguardamos vocês para o lançamento do livro: **Aldravismo – A Literatura do Sujeito**, na abertura do Circuito de Literatura do Clesi. A coletânea foi organizada pelo Doutor em semiótica **J. B. Donadon Leal**, com a participação de outros autores que fazem da Aldrava um sucesso: **Gabriel Bicalho**, **J. S. Ferreira**, **Luiz Tyller Pirolla**, **Geraldo Reis**, **Lázaro Francisco Silva** e **Hebe Rola** entre outros.
- O escritor **José Rodrigues de Arruda**, de Serrinha–RN, nos pede informações sobre como se tornar membro do Clube, assim como, **Gisélia Hamazaki**, de Belford Roxo–RJ, e **Roberto Mauro Thomaz**, de Belo Horizonte–MG, que conheceu o Clube através do Lítero-Cultural e classificou-o como muito importante e criativo. A partir de agora vocês já passarão a receber nossos informativos e é só aguardar a formatação do “Projeto de Efetivação dos Membros do Clesi”, que em breve estará concluído.
- Parabenizamos o poeta e Acadêmico **Valdir Azambuja** que recebeu o **Título de Cidadão Honorário** concedido pela Câmara Municipal de Timóteo-MG, em solenidade em 21 de fevereiro/03. Valdir veio de Fortaleza-CE para o Vale do Aço em 1974 e hoje é referência para a literatura, artes plásticas e música do Vale. Possui 10 livros publicados e mais três no prelo.
- Agradecemos a carta de **Marta Souza**, Salvador–BA. Já atendemos sua solicitação, cadastrando para nossa mala-direta os endereços da Casa da Cultura Galeno D’Avelirio, de Cruz das Almas–BA e de Gildia Serra, de Salvador–BA.
- De **Wagner Félix**, Governador Valadares–MG, recebemos mensagem de sensibilidade quase palpável, um misto de citação bíblica e declaração de admiração pelo nosso amor pela literatura e carinho para com os autores mineiros.
- Ao **Moysés Malтта**, **Charley Fernandes** e **Jorge Inácio** o nosso respeito e admiração pelo **Ponto de Vista**. Excelente publicação voltada para alunos do Município de Ipatinga. Foram muito bem aproveitados os recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura.

AGRADECEMOS AS MENSAGENS RECEBIDAS por ocasião do encerramento do Circuito de Literatura 2002: da Academia Mineira de Letras, através do Ilmo. Presidente Murilo Badaró; Academia de Ciências, Letras e Artes de Congonhas, Presidente Sr. Aguinaldo Tadeu Gomes; Congresso da Sociedade de Cultura Latina, Presidente Maria Aparecida de Mello Calandra, Mogi das Cruzes–SP; FIEMG – Regional Vale do Aço, Presidente Luiz Campello Filho; Academia Sabarense de Ciências e Letras, por Roberto Gomes; do poeta Júlio Gerhke, de Porto Velho–RO; Glenda Maier, da OFICINA e APPERJ, Rio de Janeiro–RJ; Deputado Ivo José; Prefeitura de Governador Valadares, em nome do Sr. Prefeito João Domingos Fassarella e da Secretária Municipal de Educação, Sames Assunção Madureira; Prefeitura de Nova Lima, através do Secretário de Cultura Abílio Abdo Lopes; Prefeitura de Coronel Fabriciano, através da Secretária Municipal de Educação e Cultura, Maria Esméria Antunes; Grupo de Teatro Farroupilha (www.grupofarroupilha.com.br); entre outros.

AGENDA
MARÇO 2003

CENTRO CULTURAL USIMINAS

EXPOSIÇÃO

Até XXX

PTYX - 100 anos de Carlos Drumond de Andrade

DANÇA

Dia 15 às 20h30

Pas de Deux
com Carlinhos de Jesus

Dias 28 e 29 às 20h

“Entre o silêncio
e a palavra”
Meia Ponta Cia de Dança

Dia 30 às 19h

Impermanência
ou (in) congruência?
Híbridos Cia de Dança

Dia 22 às 20h30

E esse Alguém sabe quem
Mímulus Cia de Dança

MÚSICA

Dia 16 às 16h

Matinê com Arte
Duo Ares do Brasil

HUMOR

Dia 27 às 20h30

Show Riso

TEATRO ZÉLIA OLGUIN

TEATRO

Dias 21, 22 e 23 às 20h

“Pecados”
Grupo Farroupilha

O QUE ELES DISSERAM

"Ascendente! Assim eu vejo a cultura em nossa região. Pensar poeticamente é um legado de toda a cúpula do Clesi. Já enfrentamos dificuldades, mas já as superamos com muita união, pois o fazer poético é mais que sintonia, para tanto, basta observarmos nosso progresso, todo o aparato cultural do ano de 2002: o primeiro concurso poético nacional, a inauguração do Grande Teatro, sem esquecermos do nosso tradicional FESP, do qual tanto nos orgulhamos. As evidências apontam os melhores, regozijar é o nosso lema."

Romero Lamego Firmino

Poeta e Acadêmico – Ipatinga–MG.

"Espantei-me que o 'Poema do eu', mais universal, talvez, menos meu, fosse premiado no concurso. Era aquele em que eu menos acreditava quando me inscrevi. E por ele estou feliz. Fica aqui o meu agradecimento pelo carinho com que vocês estão tratando a nós... mortais... poetas. Obrigado por enviar-me o certificado. Abri-o com sofreguidão e senti por vocês, pelo Clesi, o que sinto pelos momentos que a minha poesia traz de novo para junto de mim: a inesgotável vontade de que esse movimento não passe. De que vocês não passem. De que sejamos eternos."

Vanderlei Lourenço Francisco

Poeta – Belo Horizonte–MG.

"Grande foi a alegria ao ficar sabendo que fui classificada em 2º lugar no 17º FESP. Maior ainda foi o desejo de poder comparecer ao Cerimonial de Premiação, não só pela grande honra que isto representaria para mim, mas também pelo prazer de participar de uma festa já consagrada pela beleza e pelo significado que tem no cenário cultural de nossa terra.

Impossibilitada de comparecer, sirvo-me desta para cumprimentar os organizadores deste evento de alcance nacional, pelo estímulo que dão à produção literária e às demais manifestações de caráter artístico-cultural, que tanto engrandecem o nosso povo e colocam a querida cidade de Ipatinga em lugar de destaque na vida cultural de nosso país."

Ligia Maria Lima Pôrto

Escritora – Belo Horizonte–MG.

"Espero em outra oportunidade conhecer a cidade de Ipatinga e a todos vocês que se reúnem em torno do que considero gênero de primeira necessidade: a literatura. Agradeço ao telefonema inesperado, que quase me matou do coração dizendo que fui classificado em 3º lugar no concurso de contos e pela compreensão por minha ausência no evento de premiação. Deixo a todos os meus agradecimentos prometendo sempre estar em contato, para fazermos intercâmbio entre Jacutinga e Ipatinga, duas cidades tão distantes e ao mesmo tempo tão unidas pela força universal da literatura."

Rodrigo Alves de Carvalho

Jornalista e escritor – Jacutinga–MG.

"Parabenizo a diretoria e membros do Clube pelo importante trabalho, procurando revelar talentos, em nossa região e por Minas afora, reafirmando expressões de nossa cultura e fazendo do nosso solo palco, para serem ouvidos e aplaudidos. Pesaroso por não poder participar da Cerimônia de Premiação do 'Círculo de Literatura do Clesi', desejo sucesso e solicito que transmitam os nossos cumprimentos aos vencedores do concurso."

Rômél Erwin de Souza

Gerente Geral da Usiminas.

"Saímos de Ipatinga com o sentimento de que o Brasil tem chance de dar certo, pois pudemos verificar que um grupo de pessoas inteligentes e bem intencionadas prepara as bases para a construção de uma sociedade, onde a educação e o conhecimento têm lugar de destaque. O Clesi é merecedor de toda a admiração pelo trabalho que desenvolve, principalmente quando se nota que a juventude local está direcionada para cumprir importante papel no desenvolvimento cultural, não só da região do Vale do Aço, como fora das fronteiras deste pedaço de Minas e do Brasil."

Marcus Vinícius Franco Soares

Arquiteto e escritor – Belo Horizonte–MG.

Fale
com
@
gente

O que você gostaria de ler ou escrever no próximo CLESI LÍTERO-CULTURAL?

Aguardamos a sua participação

clesi.ipatinga@terra.com.br